

Incursões de um grupo de pesquisa pela História da Educação no Triângulo Mineiro

José Carlos Souza Araujo
Décio Gatti Júnior
Geraldo Inácio Filho
Wenceslau Gonçalves Neto
Carlos Henrique de Carvalho*

Resumo

Este artigo visa esboçar um panorama da pesquisa histórico-educacional que se desenvolve particularmente na região do Triângulo Mineiro, sob a iniciativa do “Núcleo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação” da Universidade Federal de Uberlândia. A trajetória de alguns de seus membros se inicia em 1992, e dessa experiência vem-se colhendo algumas reflexões que aqui são apresentadas em torno dos projetos desenvolvidos, dos recortes temáticos privilegiados e dos contornos teórico-metodológicos refletidos.

Palavras-chave: Triângulo Mineiro, História da Educação, história regional

Abstract

The aim of this article is to show a whole view of the historical educational research that develops particularly in the region of Triângulo Mineiro, which the *Studies'Core and Researches in History and Historiography of Education of Universidade Federal de Uberlândia* has begun. The group practising starts in 1992, and with this experience, has been collecting some reflections that presents around the developed projects, of privileged thematic outlines and the reflected theoretical methodological contours.

Key words: Triângulo Mineiro, History of Education, regional history

* Os três primeiros são professores doutores em Educação vinculados à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia; o quarto, doutor em História, é professor no Instituto de História da mesma Universidade. O último é doutorando em História pela USP, trabalhando na Faculdade de Patrocínio, MG (para contatos, o e-mail é o seguinte: jcaraujo@ufu.br).

O estudo da História da Educação na região do Triângulo Mineiro, de forma sistematicamente organizada, é uma manifestação recente. Mais precisamente, os estudos iniciais datam de 1992, com a formação de um grupo de pesquisadores de vários departamentos da Universidade Federal de Uberlândia. Este grupo, em 1993, teve aprovado pelo CNPq e iniciou a implementação do projeto "Levantamento e catalogação das fontes primárias e secundárias de interesse para o estudo da História da Educação brasileira e do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba". A matriz geradora desta investigação, além do interesse específico dos professores envolvidos, foi a formação, na Faculdade de Educação da Unicamp, do Núcleo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil" (assumindo posteriormente a sigla Histedbr), que passou a estimular e coordenar os trabalhos de catalogação de fontes e análise de dados nas mais diferentes regiões do País, com resultados altamente positivos para a área da História da Educação.

O apoio do CNPq (1993-1997, em dois projetos sucessivos), através da liberação de recursos e contratação de bolsistas, permitiu a realização de um amplo levantamento documental nas principais cidades da região — Uberlândia, Uberaba e Araguari —, sendo possível

afirmar-se, hoje, que a quase totalidade dos documentos das escolas destes sítios encontra-se identificada, com fichas disponíveis para consulta de pesquisadores interessados na área e na região. O conteúdo das fichas (cerca de 13.000) foi digitado e encontra-se à disposição nos computadores do "Núcleo de estudos e pesquisas em História e Historiografia da Educação brasileira" e do "Centro de documentação e pesquisa em História (CDHIS)", ambos da Universidade Federal de Uberlândia.

Em seguida, nova proposta do grupo de pesquisa, intitulada "História e memória educacional: educação na imprensa e instituições escolares na região do Triângulo Mineiro — 1880/1960", foi aprovada pelo CNPq, para o período 1997-1999, para proceder a um levantamento mais pormenorizado nos Arquivos Públicos Municipais de Uberlândia e Uberaba, recuperando todas as informações relativas à educação, de 1880 a 1960, que aparecem na imprensa local, catalogando as reportagens que tratam de educação e anotando o conteúdo dessas informações em fichas especificamente preparadas para este fim. Também foi realizado o levantamento do conjunto da documentação existente nas escolas mais importantes da região, em termos de influência político-cultural e também pelo

período de inauguração, para que se pudesse aquilatar, pela via da história das instituições escolares, o processo de escolarização regional. Variadas entrevistas também foram realizadas com educadores, administradores, ex-alunos, dessas escolas de Uberaba e Uberlândia.

Uma versão complementar e alterada desse projeto, pela percepção surgida do contato direto com a documentação, sob o título de “História e memória educacional: construindo uma primeira interpretação acerca do processo de instalação e consolidação da educação escolar na região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba — 1880/1960”, foi encaminhada em 1997 à FAPEMIG — Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais —, recebendo também aí sua aprovação. O aporte dos recursos da FAPEMIG foi fundamental para a institucionalização do “Núcleo de estudos e pesquisas em História e Historiografia da educação brasileira”, uma vez que tornou possível a aquisição de equipamentos essenciais, bem como a contratação de 10 bolsistas de Iniciação Científica e dois de Aperfeiçoamento, que, somados aos bolsistas aprovados pelo CNPq (2 de IC e um de Aperfeiçoamento), permitiram um avanço significativo na catalogação, organização, realização de entrevistas, digitação, etc. Estão concentradas no referido Núcleo

cerca de 4.000 fichas de reportagens sobre a discussão educacional na imprensa, bem como dezenas de entrevistas com educadores, administradores ou alunos do passado das instituições escolares da região.

A partir da experiência adquirida nesses trabalhos catalográficos e do contato com importantes documentos ligados à educação regional, foi apresentado ao CNPq novo projeto, “Educação na imprensa e história das instituições educacionais no Triângulo Mineiro, 1880-1960”, aprovado para o biênio 1999-2001, no qual se busca proceder à análise e interpretação não apenas dos dados catalogados, mas de diversas outras documentações identificadas, o que permite a recuperação de parte da trajetória histórico-educacional na região, bem como a identificação das correntes de pensamento que circulavam pelas cidades, viabilizando a compreensão tanto do processo de crescimento material — como por exemplo de fundação e ampliação de escolas —, como também das idéias, das representações, dos jogos de poder que se faziam presentes, e que se encontram dispersos na documentação, em particular na imprensa. Tomando-se, por exemplo, a imprensa como fonte, foram feitas diversas incursões, buscando identificar a imbricação das categorias educaçõ-

civilidade-civismo-progresso, através do que se reportava nos jornais de Uberabinha (que desde 1929 passou a se chamar Uberlândia), envolvendo principalmente a ação das escolas; a formação de centros difusores/promotores da cultura na cidade, como a revista *A Escola*, o Grêmio Recreativo e Literário de Uberabinha, o Grêmio Feminino Literário de Uberabinha, a Sociedade Musical de Uberabinha, os grupos de teatro, etc; a interligação com questões de gênero, buscando-se categorizar as representações de mulher presentes na imprensa de Uberabinha, notadamente as ligadas à educação.

Ao lado dessas preocupações, foram sendo identificadas várias séries de documentações que poderiam contribuir significativamente para a compreensão da História da Educação da região, mas que se encontram intocadas nos arquivos, distantes tanto do trabalho dos memorialistas da antiga Uberabinha quanto dos pesquisadores acadêmicos. Referimo-nos principalmente às atas da Câmara Municipal de Uberabinha e, complementarmente, aos registros dos Atos dos Agentes Executivos e dos Prefeitos de Uberabinha, aos registros contábeis envolvendo gastos com a educação, entre outros. O estudo dos dados da imprensa e das instituições educacionais mostrou-se bastante rico mas, ao mesmo tempo, indicou a necessidade

do cruzamento com outras fontes, para que se possa alargar ainda mais o campo de visão sobre a educação em Uberabinha e região. E esta passou a ser mais uma preocupação do Núcleo de Pesquisa, ao lado do trabalho com a imprensa e as instituições escolares: identificar as representações de sociedade, civilização, progresso, educação, etc, presentes no imaginário e na ação das elites da Uberabinha da Primeira República, notadamente no agir político. Esses elementos já foram identificados na imprensa, mas é necessário buscar a sua matriz que, supomos, está nos projetos dos grupos políticos dominantes na cidade, que poderão ser identificados na documentação da Câmara, da Prefeitura, etc. Do cruzamento dessas informações com o que já se captou na imprensa, pretende-se oferecer uma interpretação mais rica sobre o movimento da educação não apenas na cidade de Uberabinha mas, na realidade, representativa de toda a região do Triângulo Mineiro. Este novo patamar de investigação, com a ampliação do *corpus* documental, o grupo de pesquisa pretende desenvolver a partir do segundo semestre de 2001.

Recortes temáticos privilegiados

O "Núcleo de estudos e pesquisas em História e Historiografia da educação brasileira", ao longo de sua existência

produziu um razoável número de textos, fruto do trabalho desenvolvido por seus membros. Sem apresentar dados estatísticos, pode-se afirmar que a referida produção cobre artigos publicados em jornais e revistas científicas, trabalhos completos e resumos publicados em anais de congressos, prefácios de livros e editoriais de revistas científicas.

Com relação à produção vinculada à orientação de monografias e de dissertações, tem-se atualmente o seguintes números:

Monografias orientadas	7
Dissertações defendidas	13
Dissertações em elaboração	12

Tematicamente, tais monografias e dissertações se situam no campo da história das instituições escolares, da história das políticas públicas educacionais e mesmo no campo da história das idéias pedagógicas. Certamente, a discussão educacional posta pela imprensa local e regional tem sido privilegiada como fonte para os campos mencionados.

Desta forma, a história das instituições escolares na região do Triângulo Mineiro vem sendo objeto de estudo por parte do Núcleo. As pesquisas centram-se no sentido de compreender o papel desempenhado pelo conjunto dessas

instituições escolares, como formadoras e propagadoras de concepções educacionais. Nesse sentido, é importante destacar os estudos realizados sobre as escolas públicas: Grupo Escolar Júlio Bueno Brandão, Ginásio Mineiro de Uberabinha e Grupo Escolar Raul Soares (as duas primeiras localizadas na cidade de Uberabinha e a terceira no município de Araguari). Há de se destacar que a escola é um espaço que impõe padrões de bom comportamento e de bons costumes, entre os quais a ordem e a disciplina são requisitos fundamentais. As instituições escolares são fontes fundamentais para a apreensão de uma cultura.

Por outro lado, foram feitas algumas incursões a respeito do ensino confessional católico, pois trata-se de um importante veio para a História da Educação. Realizaram-se pesquisas sobre os colégios: Colégio Nossa Senhora das Dores e Colégio Marista (ambos localizados em Uberaba), Colégio Santa Tereza (Ituituba) e Colégio Nossa Senhora (em Uberlândia). O estudo dessas instituições confessionais demonstram a forma pela qual o pensamento educacional católico se impunha e se disseminava pela região, demarcando a emergência de ciclos de vida muito significativos na formação educacional de diferentes gerações.

Uma outra tendência, também explorada no interior deste Núcleo, está direcionada para a análise do pensamento educacional. Nesse aspecto, destacam-se os trabalhos voltados para o estudo das concepções educacionais do professor Honório Guimarães: "Imprensa e Educação: o pensamento educacional do Professor Honório Guimarães (Uberabinha — MG, 1905-1922)" e "Educação, imprensa e sociedade no Triângulo Mineiro: a revista *A Escola*, 1920-1921". Tais pesquisas trataram de caracterizar a significação do referido professor na veiculação de ideais positivistas na então Uberabinha. Na verdade, suas preocupações se somaram à onda liberal-positivista, que grassou pelo Brasil particularmente no período da República Velha, como é o caso de Uberabinha.

Outras pesquisas se aproximaram do estudo sobre as representações sociais, entre as quais merecem destaque as seguintes: "Representações de mulher e de educação na imprensa de Uberabinha (MG), 1910-1926", "As representações sociais sobre a escola estadual de Uberlândia (1929-1950)" e "A instituição educacional e os processos de formação feminina: uma abordagem histórica (Uberaba/1940-1960)". Na realidade, os estudos sobre as representações sociais se constituem num instrumento

fundamental para a análise histórica, quando se pretende compreender as formas de organização do conhecimento e da realidade. Estas representações são, ainda, as matrizes de práticas construtoras do próprio mundo social, entendido como sendo um sistema de signos e símbolos socialmente elaborados e, conseqüentemente, fundamentais para se compreender a identidade individual e coletiva de uma época.

Finalizando, podemos dizer que uma das principais fontes de pesquisa para a maioria dos membros do Núcleo tem sido a imprensa. Esta tem permitido abordagens mais amplas em relação à educação, ao possibilitar o resgate da publicização de concepções pedagógicas que circularam na região. Com esse objetivo, têm sido pesquisados os seguintes periódicos entre 1907 e 1945: *O Progresso*, *A Tribuna*, *O Estado de Goiaz*, *Paranayba*, *A Notícia* e o *Correio do Triângulo*. Tais periódicos permitem eles mesmos resgatar várias dimensões presentes no campo histórico-educacional, o que tem potencializado a pesquisa em torno das singularidades locais e regionais.

Vê-se, assim, que esses recortes temáticos privilegiados em muito contribuíram para se historiar sobre os vestígios educacionais vinculados sobretudo ao campo da educação escolar,

no decorrer do século XX no Brasil e, em especial, na região do Triângulo Mineiro, descortinando um cabedal de informações das mais variadas formas do pensamento pedagógico. Além do mais, o papel desempenhado pelo grupo de pesquisadores do Núcleo tem proporcionado o emergir de várias potencialidades à pesquisa histórico-educacional, ao permitir um diálogo com as fontes para o estudo da constituição e da dinâmica do campo educacional, numa perspectiva histórica.

Contornos teórico-metodológicos

Pensamos que o desenvolvimento de tais interpretações em torno dos diferentes recortes temáticos privilegiados precisa ser analisado e confrontado com dados de outras regiões e com as teorias da História da Educação que pretendem dar conta da interpretação do processo de desenvolvimento da educação no Brasil. Não se pode trabalhar com segurança a História da Educação nacional sem o domínio do processo nas diversas regiões, o que permite aquilatar a extensão das propostas teóricas e promover as necessárias correções, quando for o caso. Da mesma forma, não se pode promover o estudo isolado da realidade regional, desvinculado da interpretação de caráter geral, mais abrangente. Com isso, não nos propomos

a fazer História da Educação regional mas, sim, História da Educação brasileira com ênfase no regional, utilizando documentações específicas que têm auxiliado no processo de compreensão da realidade nacional. Esta é uma das preocupações centrais que tem norteados os trabalhos deste grupo de pesquisa até o momento, e à qual pretendemos dar continuidade.

Aceita esta dimensão teórico-metodológica — a da história local e regional —, por vezes polemizada, há de se reconhecer que é uma dimensão que compele este grupo de pesquisa no sentido de buscar responder às singularidades, sobretudo regionais, que têm marcado o Triângulo Mineiro. Tal região ganha identidade agro-comercial crescente, sobretudo a partir dos fins do século XIX, com a instalação da estrada de ferro Mogiana. Nesta época, Uberaba e Uberlândia já constavam nos horizontes comerciais da cidade de São Paulo, bem como emergiam como pólos agro-comerciais.

Portanto, a significação de tal região nos constrange a investigar como vieram se estruturando os núcleos de civilização e de cultura — compreendidos à época da República Velha como sinais de progresso e de ilustração — em torno da educação, particularmente daquela promovida pela escola. Daí a

preocupação com a história das instituições escolares, com sua expansão, com seus ciclos de vida voltados para uma elitização da cultura. Particularmente rica tem sido a investigação em torno das escolas confessionais católicas, algumas centenárias ou quase centenárias, que se instalaram na região em diferentes momentos do período republicano, ou mesmo anteriormente. Por outro lado, o desenvolvimento do ensino privado também tem nos chamado a atenção, dado que o processo de escolarização pública no Brasil seja resultante de uma longa gestação que veio se dando entre os finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX.

Tal exercício de investigação nos tem conduzido às fontes primárias, sejam presentes nas próprias escolas, nos arquivos públicos municipais, ou mesmo nas bibliotecas particulares. A ida às fontes, rico manancial potencializador da pesquisa histórica, tem nos propiciado a própria vida da história. A ida às fontes foi uma descoberta que aconteceu a partir de 1992, e desde então temos persistido nela. Nesse sentido, acompanhar o desenvolvimento da imprensa regional — cujas origens remontam aos fins do século XIX —, particularmente a discussão educacional por ela veiculada, tem trazido a possibilidade de contato com o próprio movimento da história local e regional.

Do ponto de vista temático, a imprensa tem se mostrado fonte ímpar, pois sua peculiaridade é revelar o movimento da história (seja ele educacional, social, comercial, industrial, político, literário, econômico, cultural, etc) em sua dinâmica cotidiana, tal como visto por aqueles que decidem o que noticiar. Já afirmou alguém que o jornalismo vive das circunstâncias. Embora, por vezes o jornal seja encarado como uma fonte suspeita, na verdade é um rico manancial para a investigação histórico-educacional. Alberto Dines chega a afirmar que jornalismo e historiografia são primos.

Como fonte primária, é necessário ressaltar que um órgão de imprensa é veiculador de um ângulo de análise, porém não de somenos importância para nos propiciar o movimento da história, seja ela local, regional ou nacional. Evidentemente, tal fonte não é estritamente histórico-educacional, porém amiúde sua problematização incide particularmente sobre o campo da escolarização, ora abordando-a como fruto da política educacional pública, municipal ou estadual, ora como fruto da iniciativa particular, ou mesmo como reprodutora das relações sociais.

Com tais abordagens, entre outras, passamos a aproximar o panorama estabelecido pela História da Educação nacional com as singularidades e

especificidades locais. Não temos assistido a heterogeneidades em relação à dimensão nacional, porém a descoberta das homogeneidades tem permitido conferir e confrontar como a questão local se impõe, destinada a conferir ou não significação à história nacional até agora configurada.

Nessa direção, a singularidade da história local ou regional não pode pretender substituir a perspectiva da totalidade, da qual é parte. Porém é preciso reconhecer que, no atual horizonte da pesquisa histórico-educacional brasileira, só recentemente

a historiografia educacional nacional deixou de caminhar na trilha das semelhanças, enquanto a local e a regional que hoje se firma busca sua consolidação nas diferenças, nas singularidades, nas especificidades, em suma na multiplicidade. Porém, não se pode perder de vista a necessária oxigenação, em vista da significação da história para a vida humana, entre as perspectivas macro-históricas e micro-históricas. O desenvolvimento de pesquisas histórico-educacionais voltadas para o singular, para o local, para o temático hão de permitir novas sínteses.